

Estudos sobre teologia pública no contexto brasileiro: aspectos de um campo de pesquisa em construção

Jefferson Zeferino¹

DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v12i36.48352>

Resumo: Este texto apresenta aspectos das investigações sobre teologia pública enquanto campo de pesquisa em vias de consolidação no âmbito dos estudos de religião no Brasil. No decorrer do século XX os desdobramentos teológicos latino-americanos evidenciaram a pertinência da correlação entre teologia e espaço público, sobretudo, por meio do pensamento de libertação. Esta perspectiva segue atual e tem recebido nas últimas três décadas formulações várias. Entre elas, é possível indicar aquilo que vem se estruturando como teologia pública. Mais especificamente desde o início dos anos 2000 esta forma de pensamento teológico tem recebido atenção. O trabalho aqui disposto apresenta as principais características deste movimento teológico especificamente no campo brasileiro.

Palavras-chave: Teologia Pública. Teologia Latino-Americana. Estudos de Religião

Studies on public theology in the Brazilian context: aspects of a research field under construction

Abstract: This text presents an introduction to the works on public theology as a research field that is in process of consolidation in Brazilian religious studies. During the 20th century Latin-American theological unfolding highlighted the pertinence of the correlation between theology and public space, especially regarding liberation thought. This perspective is still up to date and has received in the last three decades various elaborations. Among them, it is possible to indicate the formulation on public theology. Since the early 2000's this form of theological thinking has been receiving special

¹ Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná onde também desenvolve seu estágio pós-doutoral. Professor e Coordenador do Bacharelado em Teologia da Faculdade São Braz em Curitiba. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Teopatodiceia: Espiritualidade, Cultura e Práxis. Editor Associado da Teoliterária – Revista de Teologias e Literaturas. O texto aqui apresentado é uma versão reformulada de partes de nossa pesquisa doutoral que contou com apoio da CAPES (ZEFERINO, 2018, p. 34-52), bem como conta com fragmentos também revisados e reformulados de *A teologia pública entre pluralidades e contextualidades: uma contribuição protestante*

attention. The present research presents its main characteristics specifically regarding Brazil.

Keywords: Public Theology. Latin-American Theology. Religious Studies.

Estudios sobre teología pública en el contexto brasileño: aspectos de un campo de investigación en construcción

Resumen: Este texto presenta aspectos de los estudios sobre teología pública como un campo de investigación en proceso de consolidación en el contexto de los estudios de religión en Brasil. En el transcurso del siglo XX, los desarrollos teológicos latinoamericanos mostraron la relevancia de la correlación entre la teología y el espacio público, especialmente a través del pensamiento de liberación. Esta perspectiva sigue estando vigente y ha recibido varias formulaciones en las últimas tres décadas. Entre ellas, se puede indicar lo que se viene estructurando como teología pública. Más específicamente desde principios de la década del 2000, esta forma de pensamiento teológico ha recibido atención. El trabajo presentado aquí muestra las principales características de este movimiento teológico específicamente en el campo brasileño.

Palabras clave: Teología Pública. Teología Latino-americana. Estudios de Religión.

Recebido em 16/06/2019- Aprovado em 30/08/2019

Considerações iniciais

Desde o início dos anos 2000, no contexto brasileiro, pesquisas em torno do que foi denominado de *teologia pública* começam a ganhar destaque. Com efeito, estes estudos se colocam em relação com uma longa tradição de teologias políticas que, na América Latina de modo geral, possuem especial desenvolvimento a partir do pensamento de libertação. A presente análise investiga elementos que caracterizam este pensamento no âmbito brasileiro por meio de uma pesquisa bibliográfica em autores que se ocuparam com mapeamentos sobre o tema.

Rudolf von Sinner apresenta perspectivas da teologia pública em âmbito global e nacional; Eneida Jacobsen desenvolve o que chama de *tipos de teologia pública*; Carlos Caldas busca uma visão panorâmica das ações, publicações e eventos relacionados ao tema em âmbito nacional; dinâmica também elaborada por Carlos Cunha, mas de modo consideravelmente mais sintético; Alonso Gonçalves apresenta um panorama bastante

(ZEFERINO, 2017, p. 425-443). Email: jefferson.zeferino@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5376-4587>

breve da temática em horizonte internacional. Somam-se a estes, algumas reflexões de outros autores como Buttelli e Zabatiero.

Com o objetivo de apresentar a teologia pública de modo panorâmico no contexto brasileiro, elabora-se a seguinte estrutura: 1. A teologia pública no Brasil: aspectos introdutórios; 2. A teologia pública em relação com o contexto brasileiro: contribuições de Rudolf von Sinner; 3. Modelos de teologia pública: a contribuição de Eneida Jacobsen; 4. Aspectos sobre a teologia pública no Brasil: a contribuição de Carlos Caldas; 5. Considerações finais.

A teologia pública no Brasil: aspectos introdutórios

Para começar o presente panorama acerca da teologia pública, cabe indicar alguns elementos introdutórios ao que se refere à origem do termo, o papel de instituições que se ocupam diretamente da temática, e a polissemia nos estudos sobre teologia pública.

O termo *teologia pública* é utilizado no Brasil há pouco tempo, estando ligado à criação do Instituto Humanitas da UNISINOS em 2001 (SINNER, 2012, p. 18-19; CALDAS, 2016, p. 40). A origem do termo, contudo, pode ser datada no ano de 1974 nos Estados Unidos: “Deve-se a Martin Marty a elaboração do conceito, empregado pela primeira vez em um artigo sobre o pensamento de Reinhold Niebuhr” (JACOBSEN, 2011, p. 53).

Sobre o IHU, R. von Sinner (2012, p. 18-19) indica que “[...] o Instituto organiza anualmente simpósios, publica livros e artigos sob o título de ‘Teologia Pública’”. O que faz por meio de um leque bastante variado de temas: “diálogo inter-religioso, ecologia, ética, teologia na universidade, método na teologia etc.”. Ao lado da UNISINOS, a EST também se destaca na pesquisa sobre teologia pública desde 2007, começando “uma série de publicações para fomentar o debate ao redor do conceito e suas implicações”, esta instituição também integra a Rede Global de Teologia Pública como membro fundador.

Carlos Cunha (2016, p. 264), acerca das contribuições da EST e do IHU no debate acerca da teologia pública aponta:

A comparação entre o modo como a teologia pública é entendida pelo Instituto da Unisinos e pela EST permite sublinhar o diálogo com a sociedade contemporânea como o ponto de convergência em que as duas instituições se preocupam com a relevância da teologia cristã perante as sociedades plurais atuais. Mas elas também divergem no modo e alcance dessa preocupação. Enquanto o Instituto da Unisinos foca, especificamente, a comunidade científica, a

EST, por sua vez, reflete uma teologia pública com enfoque no bem comum. [...] isto é, o IHU propõe uma teologia pública sob o horizonte transdisciplinar e a proposta de teologia pública da EST está mais voltada para os dilemas da sociedade civil, ambas em diálogo recíproco e fecundo com outras esferas da realidade.

Esta preocupação com a interdisciplinaridade do IHU, destacada por Cunha, procede. Entretanto, cabe também a observação de que, não raro, os números dos *Cadernos Teologia Pública* se ocupam de questões de eclesiologia especificamente católica. Este tipo de abordagem poderia se encaixar na perspectiva de uma teologia pública, cujo público definido é a Igreja Católica Apostólica Romana. Ou ainda dentro da pesquisa que se ocupa com a relação entre religião e espaço público, na medida em que trata de uma Igreja específica dentro do cristianismo, pensando suas relações com a sociedade². Além disso, a série editada pela EST recobre uma gama bastante variada de temas, não limitando-se a pensar o horizonte do bem comum, mas estabelecendo pesquisas pertinentes de discussão epistemológica no âmbito da teologia pública.

Os estudos sobre teologia pública também apontam para uma polissemia na utilização da terminologia, sendo possível dizer que a formulação de uma teologia pública não tem sido homogênea (ZABATIERO, 2011, p. 7; JACOBSEN, 2011, p. 54). Cunha (2016, p. 268) corrobora a ideia de não homogeneidade nas construções acerca da teologia pública, pois, para ele, “a teologia pública ainda não apresenta clareza conceitual”. Ademais, “a diversidade de pesquisadores ocupados com o tema trouxe consigo uma diversidade conceitual de modo que não há uma teologia pública universal, mas somente teologias que procuram abordar o âmbito sócio-político dentro de localidades particulares”.

Isto posto, diante da pluralidade de aproximações ao tema, cabe algum movimento de síntese. Para sustentar este processo, apresentam-se aqui estudos que buscaram sistematizar uma compreensão sobre teologia pública com base em seu desenvolvimento no contexto brasileiro.

² Cabe ainda informar que a análise do papel da EST e do IHU na construção de uma cultura teológica que pensa o espaço público no contexto brasileiro também está presente em Gonçalves (2017, p. 31-32).

A teologia pública em relação com o contexto brasileiro: contribuições de Rudolf von Sinner

No Brasil, se faz necessário considerar a contribuição de Rudolf von Sinner no processo de divulgação, construção e pesquisa sobre teologia pública. Na coleção editada pelas Faculdades EST e pela Editora Sinodal, na qual von Sinner figura como um dos principais organizadores, ele dedica dois textos para a apresentação do tema.

Em *Teologia pública: um olhar global* (2011) o autor inicia sua reflexão argumentando acerca da permanente incidência pública da religião apesar da separação entre Igreja e Estado. Junta-se a isso a noção da pluralidade religiosa e cultural como um dado que deve estar presente nas abordagens sobre religião atualmente.

Diante disso, percebe duas principais tarefas de uma teologia pública ocupada com a relação entre igreja e espaço público no horizonte do bem comum: 1. “[...] incentivar essa contribuição entre as pessoas que tendem a ver o mundo como mau e a se enclausurar em suas igrejas como a comunidade dos que esperam a segunda vinda de Cristo [...]”; 2. “[...] restringi-la entre as que desejam impor sua crença, seus valores, interesses corporativos e poder ao todo da sociedade”. Assim, o autor compreende que “uma teologia pública visa dar orientação às igrejas quanto à sua atuação além de sua membresia, em diálogo constante com a sociedade (civil) e a universidade, a economia, a mídia e outros ‘públicos’” (SINNER, 2011, p. 12). Este é o local em que von Sinner se percebe na configuração de uma teologia pública, enquanto uma contribuição *de dentro para fora*, isto é, enquanto elaboração que parte do contexto eclesial sendo traduzido para outros públicos.

Para von Sinner (2011, p. 19-20), a teologia pública pode ser compreendida como um “[...] *conceito agregador*, isto é, uma maneira de expressar uma dimensão intrínseca à igreja, embora incorpore uma diversidade de aspectos e focos”. Nesta direção, seria “[...] semelhante à teologia da libertação, que agregou sucessivamente todos os tipos de temas, assuntos e referências teológicas [...]”. Mais, “de fato, as teologias da libertação podem ser consideradas teologias públicas [...]”. Contudo, trata-se de um fazer teológico “[...] mais generalizante do que as teologias da libertação, e por esse mesmo motivo é mais uma dimensão do que uma linha específica de pensamento”. Ao perceber, portanto, a teologia pública como uma espécie de guarda-chuva, desenvolve uma teologia da cidadania como uma teologia pública para o contexto brasileiro (SINNER, 2011, p. 19-20).

Assim, o autor percebe que a teologia pública está inserida “[...] em uma metodologia contextual como aquela formulada pelas teologias da libertação, em que questões públicas vão ao âmago da fé em vez de permanecer na superfície” (SINNER, 2011, p. 20). Com efeito, a abordagem crítica oriunda do contexto sul-africano, uma das

principais interlocuções assumidas pelo teólogo suíço, em diálogo constante com teólogos/as latino-americanos, torna possível se pensar numa teologia pública que não se construa alheia ao *chão onde pisa*. Do contexto norte-americano, por sua vez, reconhece-se a possibilidade de uma teologia que possa oferecer elementos para a construção moral e espiritual da sociedade (SINNER, 2011, p. 23-24). Esta ênfase percebida por von Sinner em Stackhouse, relaciona-se com o apelo a uma razoabilidade do discurso teológico como caracterizada por Tracy (2006) em sua proposta de teologia fundamental enquanto fazer teológico que se ocupa com critérios públicos de argumentação. Isto é, trata-se da possibilidade de adequação da fala teológica diante de suas interlocuções para que seu discurso seja inteligível.

Como modo de conclusão de sua abordagem von Sinner (2011, p. 33-34) estabelece quatro proposições acerca do que compreende por teologia pública:

1. A teologia cristã é pública: “é tarefa da teologia falar com franqueza o que é próprio da fé cristã e lutar pelo bem comum, falando especialmente naqueles momentos em que muitos se calam por oportunismo”; 2. “Teologia pública está identificada com uma comunidade religiosa”. Porém, “a teologia pública nunca milita apenas em prol da própria igreja ou do próprio grupo e seus interesses, mas também dos direitos de outras comunidades religiosas, inclusive quando parece inoportuno”; 3. “Na medida em que a teologia se ocupa centralmente com Jesus [...] ela responde em diálogo com a igreja, a universidade e a sociedade *quem é esse Jesus Cristo, quem é esse Deus*”. O que leva a compreensão da teologia pública como “kenótica, modesta e autocrítica não apenas por razões sociológicas ou jurídicas, mas teológicas”; 4. A “teologia pública *mantém a sensibilidade da teologia para problemas ligados ao bem comum* e para os quais são possíveis contribuições a partir da fé cristã”.

Em resumo, o autor pensa a teologia pública como um *termo agregador* dentro do qual diversas formulações são possíveis, desde aquelas mais clássicas ligadas ao pensamento de libertação, bem como novas proposições como aquela de uma teologia da cidadania. Como elemento comum, contudo, essas teologias públicas possuem a relação dialógica entre teologia e espaço público enquanto contribuição pública da fé cristã e como apoio teologicamente crítico para a atuação pública das igrejas.

Em outro texto, *Teologia pública no Brasil: um primeiro balanço* (2012), o autor desenvolve uma definição de teologia pública:

O que é teologia pública? Está posta a contínua pergunta que pretendo abordar neste artigo. De modo geral, pode-se dizer que a teologia pública busca analisar, interpretar e avaliar a presença da religião, neste caso da religião cristã, no

espaço público. Para tanto, é preciso considerar a especificidade do contexto, no caso brasileiro, e de sua configuração de espaço público. Ao mesmo tempo, considerar-se-iam o texto bíblico na sua tradição pelo tempo e espaço, ou seja, ao longo dos séculos e ao redor do mundo, e as interpretações, por exemplo, confessionais, que foram feitas historicamente e são feitas hoje. Como toda teologia, a teologia pública encontra-se no círculo hermenêutico entre contextualidade e catolicidade, relevância e identidade, situação e mensagem, particularidade e universalidade. Responde, portanto, aos desafios concretos da atualidade em diálogo com o que lhe é próprio: a tradição cristã (SINNER, 2012, p. 13).

A teologia pública, portanto, se ocupa: 1. Da incidência pública da religião – o cristianismo no caso proposto pelo autor; 2. Da análise de conjuntura e compreensão de espaço público no contexto que pesquisa; 3. Da hermenêutica da tradição cristã; 4. Da relação entre teologia e espaço público.

Contudo, no mesmo texto, com algumas páginas de distância, o autor também aponta para as dificuldades de se conceituar uma compreensão acerca da teologia pública:

A resposta mais direta e honesta seria: “Não sabemos”. Evidentemente, não é que não se sabe nada. Mas, propositalmente, não se parte de um conceito unívoco. Não há uma “teologia pública uniforme e monolítica” [Clive Pearson], “um significado único e autoritativo da teologia pública nem uma forma normativa única de fazer teologia pública” [Dirk Smit], “uma ‘teologia pública’ universal, mas somente teologias que procuram abordar o âmbito político dentro de localidades particulares”, ainda que se postule uma “teologia pública ecumênica” emergente, a ser testada em contextos específicos [John de Gruchy]. Nessa linha, uma vez que se trata de um conceito “importado”, cunhado nos Estados Unidos nos anos 1970 e descoberto na África do Sul no período pós-apartheid, é especialmente importante testar sua viabilidade e pertinência em nosso contexto brasileiro e latino-americano. Mas também em

outros contextos não é unívoco o conceito (SINNER, 2012, p. 24-25).

A dificuldade da conceituação se dá, sobretudo, pelas particularidades de cada contexto. Com isso, se pode afirmar que aquilo que se quer desenvolver como teologia pública é uma abordagem radicalmente contextual. Com isso, formulações generalizantes são evitadas. Entretanto, no intento de buscar elementos para se ter uma noção mais aproximada daquilo que pode ser compreendido como teologia pública o autor recorre ao estudo de Dirk Smit (2007, p. 431-454)³ que estabelece seis formas a partir das quais se trabalha a teologia pública:

1. Originária nos Estados Unidos (1974), sua formulação pensa “como os teólogos poderão contribuir em debates sobre assuntos públicos. Teologia pública seria, nessa linha, um ‘discurso teologicamente informado’, ‘de natureza ética’ e ‘disponível e aberto para todos’” (SINNER, 2012, p. 25).

2. Também em 1974, David Tracy “publicou um texto sobre ‘teologia como discurso público’. Aqui, o que está em pauta não é tanto uma contribuição para assuntos éticos na vida pública, mas o que ‘estaria permitindo à teologia como tal que seja uma forma de discurso público’”. Tracy “ocupou-se intensamente com Jürgen Habermas, pois esse enfatizaria o ‘poder emancipatório da razão crítica [e] de diálogo autêntico e de comunicação não manipulativa (i.e. realmente pública)’”. O teólogo estadunidense “distinguiu ainda três públicos do teólogo – a igreja, a academia e a sociedade –, cada um com seu discurso específico, fontes, pretensões de verdade e formas de argumentação”. Tracy, pontua von Sinner, “foi seguido por muitos nesse caminho assumidamente pretensioso de uma teologia como discurso público” (SINNER, 2012, p. 26).

3. Na Alemanha, Wolfgang Huber (1973) tratou da relação entre igreja e esfera pública, articulando a necessidade de “uma igreja pública envolvida com os assuntos da sociedade de forma construtiva e crítica” (SINNER, 2012, p. 27).

4. A relação entre teologia e lutas públicas representa outra linha de pensamento teológico público. Contudo, “nessas lutas, raramente se falou de teologia pública, mas de teologia da libertação, teologia negra, teologia feminista, teologia profética, teologia ‘kairós’, entre outras”. Neste contexto, “enquanto, por um lado, ‘teologia pública’ poderá funcionar como ‘termo guarda-chuva’ para todas essas teologias em sua dimensão pública, é aqui que também encontra forte resistência”. Ao que dá espaço a crítica de Tinyiko Maluleke, que compreende que *teologia pública* “parece ser um termo

³ Este recurso ao trabalho de Smit é também elaborado por Jacobsen (2011) e Buttelli (2013, p. 149-161), ambos tendo sido orientados por von Sinner em suas teses doutorais.

demasiadamente harmonioso para uma ‘nação raivosa’ (*angry nation*)” (SINNER, 2012, p. 27). Isto é, uma certa tendência apaziguadora de uma teologia pública pode não corresponder aos anseios de resistência e luta de algumas realidades específicas.

5. “Uma quinta narrativa defende a temática de teologia e vida pública num mundo globalizado”. Aqui se aloca também a contribuição do ecumenismo: “Smit recorda a longa trajetória do movimento ecumênico, em especial em sua vertente de Vida e Ação (*Life and Work*), buscando tratar de questões de uma teologia pública (sem utilizar o termo) sob condições mundiais”. Neste contexto, “sonha-se com um mundo diferente, em diálogo entre igrejas do Norte e do Sul” (SINNER, 2012, p. 27-28).

6. “Por fim, Smit apresenta uma sexta narrativa sobre teologia e o retorno público do religioso, algo visto, por muitos, como evento ambíguo” (SINNER, 2012, p. 28).

Enfim, von Sinner (2012, p. 29) compreende que “[...] a formulação de uma teologia pública vai mover-se de singularidade em singularidade, particularidade em particularidade”. Para ele, “está claramente lançado aqui o desafio da interculturalidade”. Especificidades à parte, “uma teologia pública incapaz de auscultar expressões culturais em sua diversidade e de respeitá-los perde qualquer capacidade de fomentar o diálogo e formular conceitos”. Desta forma, duas dimensões do fazer teológico público se destacam na elaboração deste teólogo suíço, a saber: 1. O imperativo das contextualidades na elaboração teórica; 2. A necessidade de uma epistemologia fundante que abarque a pluralidade.

Isto posto, o autor identifica quatro características daquilo que vem sendo construído como teologia pública no contexto brasileiro para, em seguida, perceber quais são as linhas de teologia pública também em prática no país:

1. “*A religião cristã é uma religião pública [...]*”, seu texto sagrado e suas práticas religiosas são públicos. Além disso, “com frequência as igrejas pronunciam-se sobre assuntos de interesse público”. “A primeira tese, portanto, é que o cristianismo é uma religião intrinsecamente pública” (SINNER, 2012, p. 29-30).

2. “O Brasil passou de um período de alta repressão política e econômica para uma democracia estável e para uma economia própria e forte, ambas em fase de ascensão e aprofundamento”. A função da teologia pública, neste contexto, seria o de “refletir sobre e dar orientações para uma atuação saudável das igrejas nesse novo espaço público, enxergando-as como instituições da sociedade civil”. Acrescenta que “‘Saudável’ quer dizer que não procure rejeitar o mundo como algo intrinsecamente mau, [...] nem se impor para dominar o mundo, para assumir o poder”. “O segundo pressuposto é portanto: Há, hoje, no Brasil, um espaço público vibrante, uma sociedade civil forte, da qual também fazem parte as comunidades religiosas, que ali dão sua importante

contribuição”. Soma-se a isto o dado que “nenhuma instituição neste país tem tanta capilaridade quanto as igrejas. Gozam de ampla confiança da população. É um grande potencial, o que chama por grande responsabilidade” (SINNER, 2012, p. 30-31). Aqui se percebe já uma clara inconsistência com o contexto atual do país. Os acontecimentos dos últimos anos colocaram em xeque a visão de estabilidade apresentada pelo autor. Porém, com isso, ainda mais urgente e necessária se faz uma formulação teológica *saudável* de não imposição de pautas privadas ao espaço público.

3. “*A teologia no Brasil adquiriu maioria acadêmica*”. Para von Sinner “abriram-se novos espaços para a teologia entrar num verdadeiro diálogo na universidade [...] sob supervisão do MEC, construindo parâmetros curriculares em diálogo com a própria comunidade teológica cristã e de outras religiões”. Desta forma, percebe o autor, “a teologia, assim, mostra-se confessional e ancorada na tradição, mas também interdisciplinar, informada, crítica e autocrítica”. “Este é, portanto, o terceiro elemento: uma teologia pública faz-se com propriedade científica” (SINNER, 2012, p. 32).

4. “*A teologia no Brasil adquiriu notoriedade internacional*. A teologia da libertação brasileira e latino-americana repercutiu no mundo inteiro”. “Essa inserção internacional – esse é o quarto pressuposto – nos honra, inspira e responsabiliza” (SINNER, 2012, p. 32-33).

Diante disso, o autor indica o seguinte: “Entendo estas minhas linhas como primeira tentativa de colher frutos da emergente reflexão sobre teologia pública no Brasil, de compará-la com abordagens em outros contextos e de identificar seus principais desafios e oportunidades”. Desta forma, o autor propõe uma teologia pública também cônica de seus ecos globais, compreendendo este diálogo internacional como decisivo para sua relevância. “Minha esperança é que, dessa maneira, a teologia na qual labutamos todos esses anos adquira, no Brasil, uma maturidade social, tornando-a reconhecida e participante na construção da cidadania”. Com isso, elege a categoria do bem comum como termo-chave no desenvolvimento da ideia da cidadania. “Norteadas pelo bem comum, essas [teologias] devem atuar com ousadia e humildade em vez de corporativismo. Eis a importância de uma teologia pública” (SINNER, 2012, p. 33).

Ao modo de Smit que mapeou movimento de teologia pública em âmbito global, von Sinner busca esta categorização no contexto brasileiro:

1. Uma linha trata da “*cidadania acadêmica e da epistemologia específica da teologia a partir dos respectivos pareceres do Conselho Nacional de Educação*”. Trata-se da “busca de uma mediação entre uma universidade brasileira que tem, historicamente, forte tendência positivista e antirreligiosa (leia-se anticlerical), por um lado, e uma teologia de seminário introspectiva e sob mais ou menos forte tutela eclesiástica”. Diante deste contexto recorre a formulação de outro pesquisador: “Conforme afirma Márcio Fabri dos

Anjos: ‘O discurso sobre Deus e suas correspondentes crenças, colocado no espaço da sociedade plural, pode ser chamado de teologia pública’, a qual ele contrasta com a ‘confessionalidade: espaço da teologia na esfera privada’” (SINNER, 2012, p. 20).

2. A segunda linha, representada principalmente por Ronaldo Cavalcante, e também por von Sinner, busca resgatar a “*tradição liberal* e libertadora do cristianismo protestante *frente a fundamentalismos e neopuritanismos*”. Trata-se, neste contexto, da busca por uma “teologia academicamente qualificada” enquanto contributo também ao âmbito eclesial (SINNER, 2012, p. 20).

3. Uma terceira linha “procurou um diálogo com autores contemporâneos, representantes do pensamento pós-metafísico e pós-secular [...], debruçando-se sobre a *presença da religião e da teologia na esfera pública*” (SINNER, 2012, p. 21).

4. Rudolf von Sinner (2012, p. 22-24) percebe sua pesquisa acerca de “uma teologia pública com enfoque na cidadania” enquanto uma das formas de aproximação da temática. Além disso, percebe “que o termo teologia pública permite uma maior abrangência e inclusão de aportes do que o rótulo da teologia da libertação [...], pois consegue abarcar abordagens pentecostais – exatamente daquelas igrejas para onde foram e estão indo os mais pobres”. Ainda sustenta que “falar de teologia pública é algo que serve para uma reflexão apurada sobre o papel da religião no mundo contemporâneo, na política, na sociedade, na academia, como reflexão construtiva, crítica e autocrítica das próprias igrejas, comunicando-se com outros saberes e com o mundo real”.

De forma sintética, é possível afirmar que a teologia pública no Brasil, da forma como é mapeada por von Sinner, tem a ver com aquilo que os editores do primeiro volume da *Coleção Teologia Pública* (Sinodal/EST) destacam em sua introdução: “[...] afirma-se uma *teologia pública*, quer dizer, uma reflexão teológica cujo lugar e interesse central é a *res publica*” (ZWETSCH; CAVALCANTE; SINNER, 2011, p. 6).

A ideia de von Sinner de que teologia pública pode configurar um *termo agregador* ou um *conceito guarda-chuva*, se aplica à concepção ampla de um campo de pesquisa. Com isso, o presente trabalho aponta para a compreensão da *teologia pública* não como uma teologia em si, mas como um campo de pesquisa que reúne investigações variadas que se ocupam com a relação entre religião/teologia e espaço público.

Modelos de teologia pública: a contribuição de Eneida Jacobsen

Eneida Jacobsen, teóloga de tradição luterana, desenvolve um mapeamento da teologia pública a partir dos usos da temática no âmbito da terminologia própria da *teologia pública*. Sobretudo, faz uma recepção de movimentos teológicos a nível global, em especial nos Estados Unidos, no Brasil e na África do Sul. Seus esforços são aqui condensados no formato de uma tabela:

Principais características dos modelos de teologia pública de Eneida Jacobsen (2011)			
<i>Modelos de fundamentação</i>		<i>Modelos de atuação</i>	
Modelo de divulgação	“atuação pública da teologia como uma tarefa impulsionada pelo próprio Deus” (p. 55)	Tracy “fala em diferentes ‘públicos da teologia’, a saber: a sociedade, a academia e a igreja. Para ele, a publicidade da teologia deve ser alcançada a partir de e dirigindo-se a esses três públicos, que formariam, assim, a audiência da teologia” (p. 61).	Modelo de audiência
<i>Referências importantes</i>	Jürgen Moltmann	David Tracy	
Modelo universal	“considera a teologia um saber público por responder a questões existenciais de qualquer indivíduo” (p. 55)	“O modelo de apologeticidade opõe-se a uma postura dogmática e confessional por não recorrer a autoridades ou suposições particulares da fé” (p. 63).	Modelo apoloético
<i>Referências importantes</i>	David Tracy	Max Stackhouse	
Modelo factual	Toma “a existência pública da religião e, por extensão, da teologia como uma realidade empírica independente de possíveis justificações teológicas” (p. 59)	“A contextualidade da teologia é, nessa perspectiva, em grande parte concretizada por meio da mobilização de pessoas e igrejas, de maneira que o conceito de “teologia pública” tende a aproximar-se do de “igreja pública”” (p. 65).	Modelo contextual
<i>Referências importantes</i>	Ronald Thiemann Max Stackhouse	Teologia pós-apartheid na África do Sul Teologias de libertação (negra; feminista; indígena etc.)	

Tabela - Principais características dos modelos de teologia pública de Eneida Jacobsen
(Fonte: O autor)

Estes modelos mapeados pela autora não são estanques, uma vez que um autor pode se movimentar por diferentes tipos de formulação teológica em suas interações com as demandas do espaço público. Mesmo assim, é possível descrever algumas

características: 1. Os modelos de audiência e de divulgação são mais recorrentes, pensa-se numa existência teológica inspirada no que compreende ser a atividade pública de Deus e em diálogo com distintos públicos; 2. No contexto estadunidense há uma maior ocorrência dos modelos universal e apologético, enquanto na África do Sul, por sua vez, há maior incidência do modelo contextual; 3. No contexto estadunidense o termo público está mais para universal, já no sul-africano seu sentido está mais próximo da ideia daquilo que há de comum (JACOBSEN, 2011, p. 66-67).

É justamente esta ênfase na contextualidade que aproxima África do Sul e América Latina. Com efeito, os estudos sobre teologia pública ainda podem se beneficiar de modo bastante consistente de toda tradição teológica de libertação desenvolvida no âmbito latino-americano. Ao que a autora percebe a possibilidade de se pensar numa *teologia pública da libertação*. Isto aponta para a constante necessidade de sensibilização à dor daqueles e daquelas que mais sofrem para qualquer teologia que queira se compreender e se comunicar como pública (JACOBSEN, 2011, p. 67-68).

Da elaboração de Jacobsen, além de sua significativa contribuição no processo de sistematização, destaca-se a importância de um desenvolvimento teológico que se faça inteligível a um público mais amplo (na esteira de D. Tracy), bem como a necessidade de articulação contextual, para que o fazer teológico não se perca em abstrações, mas reflita, efetivamente, a vida concreta das pessoas (como uma possibilidade de continuação das teologias de libertação).

Aspectos sobre a teologia pública no Brasil: a contribuição de Carlos Caldas

Carlos Caldas, teólogo de matriz reformada, efetuou um mapeamento da teologia pública no contexto brasileiro. Para ele, sendo produzida em distintos países, como a Alemanha, os Estados Unidos, o Brasil e a África do Sul, a teologia pública assumirá sempre contornos próprios a cada contexto (CALDAS, 2016, p. 15).

Efetivamente, Caldas (2016, p. 41-55) identifica, no Brasil, iniciativas teológicas que poderiam ser denominadas de teologia pública, mesmo que não tenham feito uso desta terminologia. Assim, destaca a atuação do movimento ecumênico, sobretudo, desde sua ação diaconal; percebe consistente relevância nas campanhas da Fraternidade organizadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com destacado cunho social; também se refere a Fraternidade Teológica Latino-Americana – Setor Brasil (FTL-B), grupo protestante que enfatizou a dimensão contextual da teologia inspirado no movimento de Lausanne; destaca também a Teologia da Libertação; não por último cita o trabalho sobre uma fé cidadã formulada por Clovis Pinto de Castro.

Já no interior da utilização da gramática *teologia pública*, Caldas (2016, p. 56-82) faz referência ao IHU ao destacar 89 de suas edições⁴ dos *Cadernos Teologia Pública*, e sua *Coleção Theologia Publica*. No âmbito protestante, apresenta os trabalhos de Zabatiero, von Sinner e Jacobsen, mas não se ocupa da importante reflexão ensejada por Ronaldo Cavalcante (2010) de uma teologia pública protestante enquanto reação aos novos fundamentalismos. Além destes, também faz uma análise dos trabalhos sobre teologia pública apresentados nos congressos organizados no âmbito da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE) que, segundo ele, não contribuíram de modo decisivo para uma aprofundamento da discussão do estatuto teórico da teologia pública.

Em tom conclusivo, Caldas (2016, p. 83-85) entende que os estudos sobre teologia pública devem ganhar cada vez mais destaque no contexto brasileiro, tornando-se uma possibilidade de oxigenação no pensamento teológico no país. Com isso, percebe que o discurso teológico é desafiado pelos públicos com os quais quer se comunicar, bem como pelo necessário diálogo com outros saberes. Para tanto, percebe a pertinência de que se pensem os elementos hermenêuticos e epistemológicos daquilo que se compreende por teologia pública.

Considerações finais

Os trabalhos aqui apresentados, resultantes de pesquisas de doutorado, pós-doutorado, projetos de grupos de pesquisa etc., permitem afirmar que a teologia pública no Brasil é um campo de pesquisa que está se consolidando.

Efetivamente, das formulações investigadas, notam-se duas principais características que as sintetizam: 1. Aspectos ligados ao discurso teológico e sua cidadania acadêmica; 2. Relações entre religião/teologia e espaço público. Não são perspectivas estanques, independentes uma da outra, pelo contrário, há contínua interrelação. O que se quer frisar aqui é a necessidade da construção de um modo próprio de se falar que considere o *público* não apenas como assunto, mas como critério que molda a própria fala teológica e, desse modo, a qualifique enquanto uma parceira de diálogo aos demais saberes que se dedicam aos estudos da religião.

Diante disso, a teologia pública – termo que tem se consolidado no Brasil e que nos últimos dezoito anos conta com mais de quinhentos textos entre artigos científicos, livros, capítulos de livros e anais de congressos – se coloca na esteira das teologias que

⁴ Cabe destacar que no momento em que esta redação foi concluída os *Cadernos Teologia Pública* já estavam em sua 141ª edição.

desde muito cedo tem se ocupado da relação entre teologia e *res publica*. Cabe perguntar qual seria sua novidade, sua força, ou ainda, seus limites e possibilidades. Como destacado anteriormente, em virtude da pluralidade de abordagens, métodos, temas e quadros teóricos que sustentam as pesquisas em teologia pública, torna-se possível compreendê-la não como uma teologia em si, mas como um campo de pesquisa que reúne contribuições interdisciplinares e plurais. Daí a possibilidade de se compreender a teologia pública, como propõe von Sinner, como um termo agregador ou conceito guarda-chuva, desde o qual diferentes análises teológicas possam confluir de modo dialógico e, como sustenta Tracy, formuladas com base em critérios públicos de argumentação.

Referências

- BUTTELLI, F. *E a luta continua: propostas para uma teologia pública libertadora para o desenvolvimento construída em diálogo com a reflexão teológica sul-africana*. SINNER, R. (Orientador). Tese (doutorado). São Leopoldo: EST/PPG, 2013.
- CALDAS, C. *Dietrich Bonhoeffer e a teologia pública no Brasil: o conceito bonhoefferiano de 'estar aí para os outros' como pressuposto teórico para a construção de uma teologia pública no Brasil*. São Paulo: Garimpo Editorial, 2016.
- CUNHA, C. *Paul Tillich e a Teologia Pública no Brasil: o contributo do método da correlação de Paul Tillich à epistemologia da teologia pública no Brasil no contexto do pensamento complexo e transdisciplinar*. São Paulo: Garimpo Editorial, 2016.
- GONÇALVES, A. *Jürgen Moltmann e a Teologia Pública no Brasil: esperança no reino de Deus como contribuição teológica no espaço público*. São Paulo: Garimpo Editorial, 2017.
- JACOBSEN, E. Modelos de teologia pública. In: ZWETSCH, R.; CALVALCANTE, R.; SINNER, R (Orgs.). *Teologia pública em debate*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011b, p. 53-70.
- SINNER, R. Teologia pública no Brasil: um primeiro balanço. In: JACOBSEN, E.; SINNER, R.; ZWETSCH, R. (Orgs.). *Teologia pública: desafios éticos e teológicos*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012, p. 13-38.
- SINNER, R. Teologia pública: um olhar global. In: ZWETSCH, R.; CALVALCANTE, R.; SINNER, R (Orgs.). *Teologia pública em debate*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011, p. 11-36.
- SMIT, D. Notions of the Public and Doing Theology. *International Journal of Public Theology*, v. 1, n. 1, p. 431-454, 2007.
- TRACY, D. *A imaginação analógica: a teologia cristã e a cultura do pluralismo*. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2006.

ZABATIERO, J. *Para uma Teologia Pública*. São Paulo: Fonte Editorial/Faculdade Unida, 2011.

ZEFERINO, J. A teologia pública entre pluralidades e contextualidades: uma contribuição protestante. REFLEXUS, v. 11, n. 18, p. 425-443, jul./dez., 2017.

ZEFERINO, J. *Karl Barth e teologia pública*: contribuições ao discurso teológico público na relação entre clássicos teológicos e *res publica* no horizonte da teologia da cidadania.

VILLAS BOAS (Orientador). Tese (Doutorado). Curitiba: PPGT/PUCPR, 2018.